



FARJALLAT, Célia Siqueira. O inimigo. Correio Popular, Campinas, 23 dez. 1997.

O Inimigo

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT

Não é de hoje que o livro e o jornal são tidos como inimigos por entidades e pessoas, que não lhes compreendem os objetivos e atuações. Seu Genebaldo, por exemplo, deputado por artes do próprio demo, tem horror aos jornalistas, "estes vadios novidadeiros", como costuma dizer. Quanto aos livros, o ardoroso político confessa sua aversão profunda: "Detesto livros, diz, e se pudesse faria uma fogueira de todos eles".

Quem se der ao trabalho de acompanhar a perseguição aos meios de aquisição de cultura e aos veículos de informação, entenderá logo os motivos. E vai até se divertir com o absurdo deles. Recordo-me de uma página saborosa de Monteiro Lobato onde o autor de "Urupês" lembra como o mal é antigo. Com piedade e ironia, à moda de Anatole France, o criador do Jeca Tatu, de Narizinho, do Visconde de Sabugosa e de numerosas outras personagens, diz que o livro, como toda a gente sabe, é o causador de todas as desgraças que assolam o homem moderno.

Pois não é verdade, interroga, que a vida era edênica, antes que Gutenberg inventasse um meio de pôr o livro ao alcance de toda a gente? Quem se lembraria, antes da difusão de idéias de liberdade e de igualdade, de rebelar-se contra o absolutismo dos reis e a mão de ferro dos nobres, que podiam matar, esquarterar e assar a plebe nas fogueiras? E Lobato aponta

que, depois da difusão dos direitos pela imprensa, os homens comuns e até os mais pobres começaram a descrever do poder absoluto da realeza e dos sagrados privilégios das cortes. O rei teve de submeter-se aos parlamentos, e passou a reinar, não a governar. E a arraia miúda? Esta, ciente de seus direitos, deu para contestar e erguer a cabeça.

Ora, a situação melhorou para a plebe, e tornou-se pior para os potentados. E quem o grande responsável? Gutenberg, claro. Ele ajudou a propagar a peste da cultura, que permitiu a propagação dos livros, e envenenou a humanidade, ajudando-a a pensar. Por isso, mal se pilham no poder, os manda-chuvas, os tiranetes, espertíssimos, tratam de estrangular a hidra: a imprensa. Os métodos são vários: ora oneram a matéria prima, sobrecarregando-a de impostos; ora, perseguem os jornalistas e escritores, ameaçando-os de cadeia e multas. Como faziam os déspotas aos escravos.

Para os mandões de todos os tempos, a difusão de idéias, a crença na liberdade e nos direitos dos cidadãos representam ameaça e perigo. Logo, seus autores devem ser perseguidos, asfixiados com pulso forte, cobertos de ridículo, como se fossem sonhadores desvairados. Acompanhem a vida e a morte dos heróis e mártires, e perceberão que o raciocínio de Lobato estava certo. Certíssimo. Aliás, como sempre.

Célia Siqueira Farjallat é cronista no Correio